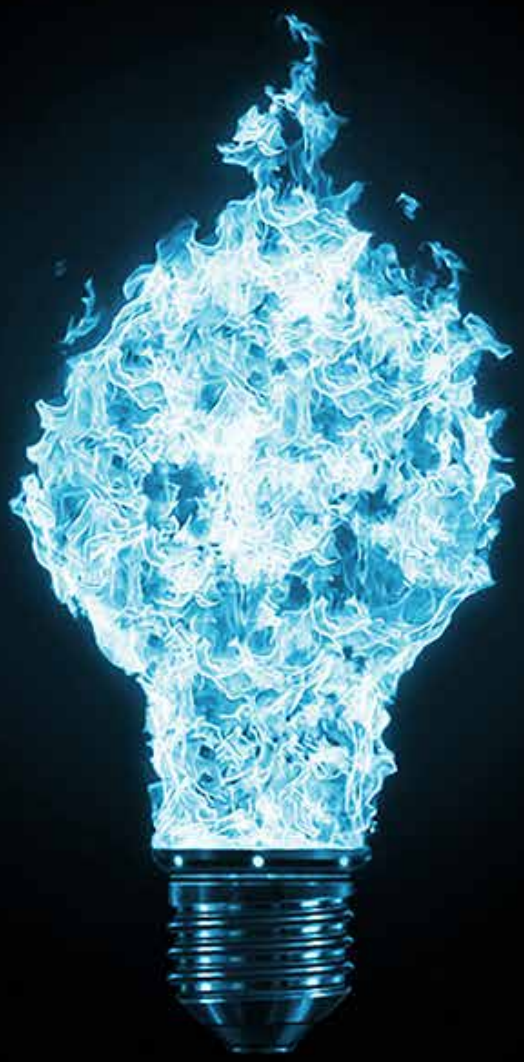
auto PROFISSIONAL 01-09-2017



DOSSIER:
Investigação & Desenvolvimento na indústria automóvel

auto PROFISSIONAL 01-09-2017

HELENA SILVA - CEiiA

"Desenvolvemos produtos em parceria com a indústria automóvel"

O CEiiA colabora com construtores globais como a Daimler, o Grupo PSA, a Volkswagen e a Renault Nissan. Segundo Helena Silva, Diretora Técnica, a condução autónoma e conectada é uma área de trabalho importante desde centro de I&D.

Auto Profissional: A atividade do CEiiA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Produto está focada no desenvolvimento de inovações tecnológicas, desde o conceito ao desenho de soluções, nomeadamente, em áreas como exteriores e interiores de veículos, painéis de instrumentos, *chassis* e componente elétrica. Em termos gerais, como avalia o papel atual do CEiiA no âmbito de projetos inovadores para a indústria automóvel?

Helena Silva: O papel atual do CEiiA em projetos inovadores para a indústria automóvel situa-se a três níveis: primeiro, no desenvolvimento de módulos e sistemas; depois, nos sistemas de conexão de veículos e plataformas; e, por último, a um nível mais estruturante para a indústria portuguesa com o desenvolvimento de novos veículos, como é o caso do projeto BE.

O BE é um projeto para o desenvolvimento de um demonstrador de um veículo interativo com funções autónomas, desenvolvido numa parceria liderada pela TMG e que envolve várias universidades, centros de I&D e empresas portuguesas (como a EFACEC, Inapal Metal, GMV, entre outras). Neste projeto pretende-se desenvolver soluções inovadoras ao nível dos interiores interativos, das estruturas com novos materiais, das funções autónomas e da conetividade, bem como de novas formas de carregamento de veículos que estão ligados em tempo real ao mobi.me, permitindo o seu uso em vários serviços nas cidades do futuro.

AP: O portefólio de projetos do CEiiA inclui colaborações com alguns dos principais fabricantes (OEM) de automóveis e de 1º equipamento (*Tier 1*). Quais são os principais fabricantes internacionais com que o Centro se encontra a desenvolver soluções para os veículos automóveis?

HS: O portefólio do CEiiA inclui colaborações com construtores globais, como é o caso da Daimler, do grupo PSA, da Volkswagen, da Renault Nissan, entre outros. A título de exemplo, e na sequência do que foi referido anteriormente, no caso do grupo PSA temos vindo a

trabalhar nos últimos anos no desenvolvimento de módulos para os interiores de veículos. Relativamente à Daimler e à Renault Nissan, estamos a operar ao nível da conexão de veículos e plataformas.

AP: Em termos nacionais, o CEiiA detém, igualmente, parcerias com fornecedores da indústria automóvel. Neste domínio, que tipo de soluções têm sido mais focadas?

HS: O CEiiA trabalha com vários fornecedores nacionais da indústria automóvel, quer em prestação de serviços de engenharia, quer no apoio ao desenvolvimento de novos produtos - em áreas como os interiores do futuro (caso da Simoldes ou da TMG), exteriores e estruturas com novos materiais (caso da Inapal Plásticos, Inapal Metal ou da Fibrauto) e até, por exemplo, ao desenvolvimento de carregadores elétricos, como é o caso da EFACEC ou da Magnumcap.

AP: A condução autónoma é uma vertente de desenvolvimento que já começa a gerar resultados visíveis um pouco por todo o mundo, com o CEiiA a deter projetos nessa área com a indús-

tria de fabricantes. Em que consistem estes projetos e em que fase de desenvolvimento se encontram?

HS: A condução autónoma e conectada é uma área de trabalho importante do CEiiA. Nesta área, estamos preocupados com o desenvolvimento da tecnologia, mas também da legislação, que devem ser desenvolvidas em simultâneo. Estamos numa fase de desenvolvimento de vários *devices* de mobilidade que se ligam ao mobi.me e, quando passarmos para a fase de teste em cidades, a legislação deve acompanhar essa evolução para se evitar situações como a da UBER. Assim, para além de projetos como o BE e outros *devices* de mobilidade, estamos a desenvolver o projeto para a criação de ZLT - Zonas Livres Tecnológicas, coordenado pelo Ministério do Ambiente, tendo em vista a liderança das cidades portuguesas na criação de espaços para o teste e a demonstração destas tecnologias de forma segura e próxima do ambiente real. Um exemplo disso é o recente criado *living lab* criado em Matosinhos ou a ZLT, criada no eixo Matosinhos – Porto – Gaia.

AP: Relativamente aos veículos partilhados *(car-sharing)*, quais são as grandes apostas do CEiiA neste momento?

HS: A grande aposta do CEiiA neste momento vai para a integração dos diferentes serviços para o utilizador final. O objetivo passa pela combinação de forma integrada de serviços como o *car-sharing* com outras formas de mobilidade, dependendo das distâncias, como o *scooter-sharing* e o *bike-sharing* com outras soluções modais.

Isto é possível porque a plataforma mobi.me é "agnóstica" e permite a integração de todo o tipo de objetos e operadores de mobilidade em tempo real, possibilitando a gestão e operação de vários serviços de mobilidade partilhada (*car-sharing*, *scooter-sharing*, *bike-sharing*) e *on--demand* (como por exemplo táxis) de forma integrada com outros serviços e com os transportes públicos.

AP: Neste momento, o CEiiA possui soluções concretas e parcerias para a mobilidade elétrica?

HS: O CEiiA, além de gerir e monitorizar a rede de carregamento implantada em todo o território nacional, tem várias soluções de gestão de serviços de mobilidade que integram a componente da mobilidade elétrica, como por exemplo o *sharing* corporativo, *on-demand*, *car-sharing*, *scooter-sharing*, *bike-sharing*, entre outros. Existem vários casos implementados, entre os quais destacamos o Ubergreen com a Uber, a frota elétrica da ONU no Brasil, a frota corporativa da ITAIPU Binacional, *scooter-sharing* com a Contra em Lisboa, Barcelona, Madrid e Roma, frota de táxis elétricos na Turquia, *sharing* corporativo com vários operadores nacionais e internacionais, entre outros.

AP: Sobre os serviços de mobilidade partilhada, no contexto das *smart cites*, o CEiiA firmou já um protocolo com o Brasil,

no qual a sua tecnologia mobi.me visa conectar veículos e infraestruturas para integrar diferentes sistemas de informação. É possível detalhar melhor os objetivos envolvidos e a importância deste negócio para o Centro e para o setor automóvel?

HS: Os objetivos envolvidos têm a ver com o posicionamento do mobi.me como integrador com outros sistemas de mobilidade de cidades para permitir chegar à fatura da mobilidade até 2020. O Brasil é um importante mercado porque nos dá dimensão e escala necessárias para globalizar as nossas soluções de mobilidade desde logo para a América Latina.

AP: De que forma descreve a estratégia de internacionalização do CEiiA?

HS: A estratégia do CEiiA passa por desenvolver e testar a partir de Portugal para o mundo - tal como fizemos na área da mobilidade com o mobi.me que, a partir da nossa parceria com a ITAIPU Binacional, nos possibilitou implementar a nossa plataforma em várias cidades brasileiras, como é o caso de Curitiba, de Brasília, de Campinas e, mais recentemente, no Estado de Minas Gerais.

AP: Como comenta a evolução atual do Centro e o seu papel mobilizador na indústria automóvel?

HS: O papel de mobilizador da indústria automóvel tem muito a ver com a nossa capacidade de conceber e desenvolver produtos posteriormente industrializados por empresas nacionais, completando a cadeia de valor da conceção à industrialização. Isto tem um efeito de arrastamento na indústria portuguesa.

Apesar de todos os trabalhos em curso, o CEiiA é uma organização muito jovem à escala internacional. Começámos a colaboração com a indústria prestando serviços de engenharia (na área de *design* e cálculo); depois, evoluímos de forma cumulativa para o desenvolvimento de produtos para terceiros (caso do Buddy da Noruega e do KC390 da Embraer) e, hoje, desenvolvemos produtos próprios em parceria com a indústria e as universidades nas áreas do automóvel, mobilidade, aeronáutica e mar, como é o caso do projeto BE.

Naturalmente, quando começámos a trabalhar em veículos elétricos - há cerca de 10 anos - ninguém acreditava no tema. Para evoluir tivemos de desafiar o que estava antecipadamente definido, demonstrando que era possível. Isto aconteceu-nos em várias áreas e de várias formas. Hoje podemos dizer que esta forma de construir resume bem a essência do CEiiA!

auto PROFISSIONAL 01-09-2017

Setembro | Outubro 2017
7,5€

auto PROFISSIONAL 89

Investigação & Desenvolvimento na indústria automóvel

NESTA EDIÇÃO:

- Produção automóvel nacional cresce 211%
- Comércio no *aftermarket*
- Metrologia em laboratório automóvel
- Oficina em destaque
- Gestão do negócio de usados na Era Digital